

# *Bird duplicou seus empréstimos em 85 e terá novo recorde*

**WASHINGTON** — O Banco Mundial (Bird) duplicou, em volume, seus empréstimos no segundo semestre de 85. Caminha para um nível recorde de empréstimos em 85/86. As informações são do vice-presidente do banco, Moeen Qureshi.

A previsão do Bird para o ano fiscal que se encerrará em 30 de junho é a de que empreste entre US\$ 12 bilhões e US\$ 13,5 bilhões. Sua marca máxima é de US\$ 11,9 bilhões (em 84). Nos últimos seis meses de 85, os empréstimos do banco somaram US\$ 2,9 bilhões. No mesmo período de 84, esse valor era de US\$ 1,1 bilhão.

Qureshi também informou que, no último semestre de 85, o Bird tomou quantias emprestadas recordistas — US\$ 5,8 bilhões. Esse dinheiro serve para os próprios empréstimos que o banco concede. O baixo custo desse dinheiro lhe permitiu reduzir os juros cobrados das nações pobres. Os juros hoje são de 8,82%, ao ano.

Do total de empréstimos, o Bird não contabiliza os concedidos aos países mais pobres do mundo, aqueles em que o ingresso médio *per capita* é inferior a US\$ 1 por dia. Esses países recebem empréstimos a juros muito reduzidos, de uma repartição do banco denominada Associação Internacional para o Desenvolvimento. O maior contribuinte dessa associação é os Estados Unidos.

## **MÉXICO**

Os bancos internacionais vão

exigir do México reformas econômicas, principalmente em termos de gastos, para liberarem o empréstimo pretendido de US\$ 2,5 bilhões para este ano. As negociações para a nova liberação, que integra um total de US\$ 4,0 bilhões, começarão na próxima semana, em Nova York, mas no início de fevereiro haverá uma reunião plenária do comitê assessor de bancos.

Os banqueiros são unânimes em reconhecer que a situação econômica do México para 1986 são "piores do que nunca", mas todos defendem um aumento do *spread* (taxa de risco) do dinheiro novo acima dos atuais 7/8 sobre a *Libor*, acertado para este ano num acordo de refinanciamento de US\$ 48,50 bilhões subscrito em setembro de 1984.

Após três anos de austeridade, que pouco ou nada reduziu os déficits orçamentários e a inflação, com a redução do padrão de vida médio a índices anteriores a 1970, a questão da dívida externa para os mexicanos terá "uma conotação muito mais política", segundo os banqueiros. "É a próxima rodada que será importante, não esta", afirmou um banqueiro canadense.

Ele previu que o México se verá obrigado a solicitar um refinanciamento completo de sua dívida externa de US\$ 97,0 bilhões em termos não comerciais. Com a situação econômica difícil, o México sofreu dois terremotos em setembro.